

Indicadores IBGE

**Estatística da Produção Pecuária
ABR.-JUN. 2012**

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE**

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Octávio Costa de Oliveira

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Octávio Costa de Oliveira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2012	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012.....	5
Gráfico I.2 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012	6
Gráfico I.3 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012	7
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil – trimestres selecionados de 2011 e 2012.....	8
1.2 - Suínos.....	8
Gráfico I.4 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012.....	9
Gráfico I.5 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012	10
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012.....	11
1.3 - Frangos.....	11
Gráfico I.6 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012.....	12
Gráfico I.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – segundos trimestres de 2011 e 2012	13
Tabela I.3 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	14
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> dos principais Estados em aquisição de leite - segundo trimestre de 2012.....	17
Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	17
Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	18
3. AQUISIÇÃO DE COURO	18
Gráfico I.9 - Origens do couro de bovino adquirido - Brasil – segundo trimestre de 2012	20
Gráfico I.10 - Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - segundo trimestre de 2012.....	20
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	21
Gráfico I.11 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2006-2012	22
Gráfico I.12 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - segundo trimestre de 2012	22
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	23
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012.....	23
II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012.....	24
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011- 2012	24
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011-2012.....	24
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012	25
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	25
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	26
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	26
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil – 2011-2012.....	27
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012	27
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	28

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012	29
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	29
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2011-2012	30
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012	30
III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO	31
III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação - 2011/2012	31
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012	31
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012	32
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012	33
III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação - 2011/2012	34
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012	34
III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2011/2012.....	35
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012.....	35
III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2011/2012.....	36
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2011 e 2012.....	36

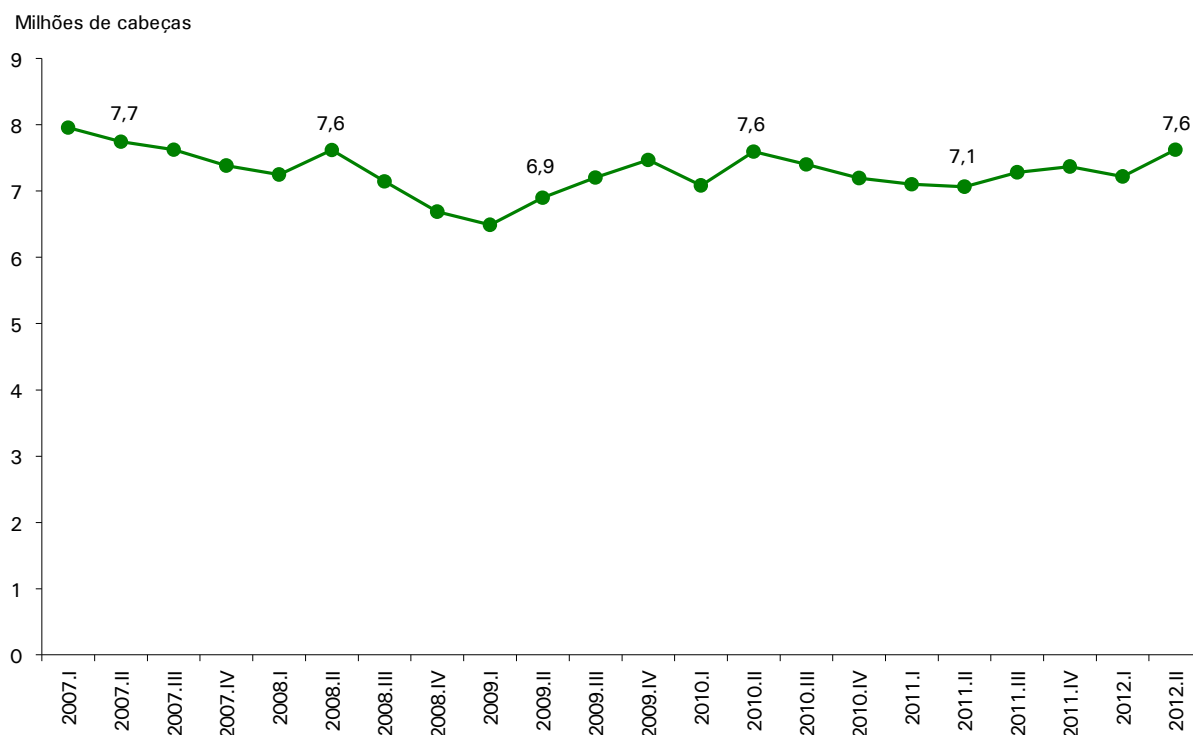
I - Produção Animal no 2º Trimestre de 2012

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2012 foram abatidas 7,625 milhões de cabeças de bovinos, representando aumentos de 5,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 7,9% frente ao mesmo período de 2011. O **Gráfico I.1** mostra a série do abate trimestral de bovinos desde 2007. O volume de cabeças abatidas alcançou o mesmo patamar registrado no 3º trimestre de 2007 e do período pré-crise financeira internacional (2º trimestre de 2008). Desde então, o abate nacional passou por recuperação da atividade (2º trimestre de 2010), seguida por período de declínio. E por último, culminou neste trimestre com nova ascensão da produção frente à concorrência de outras carnes.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012

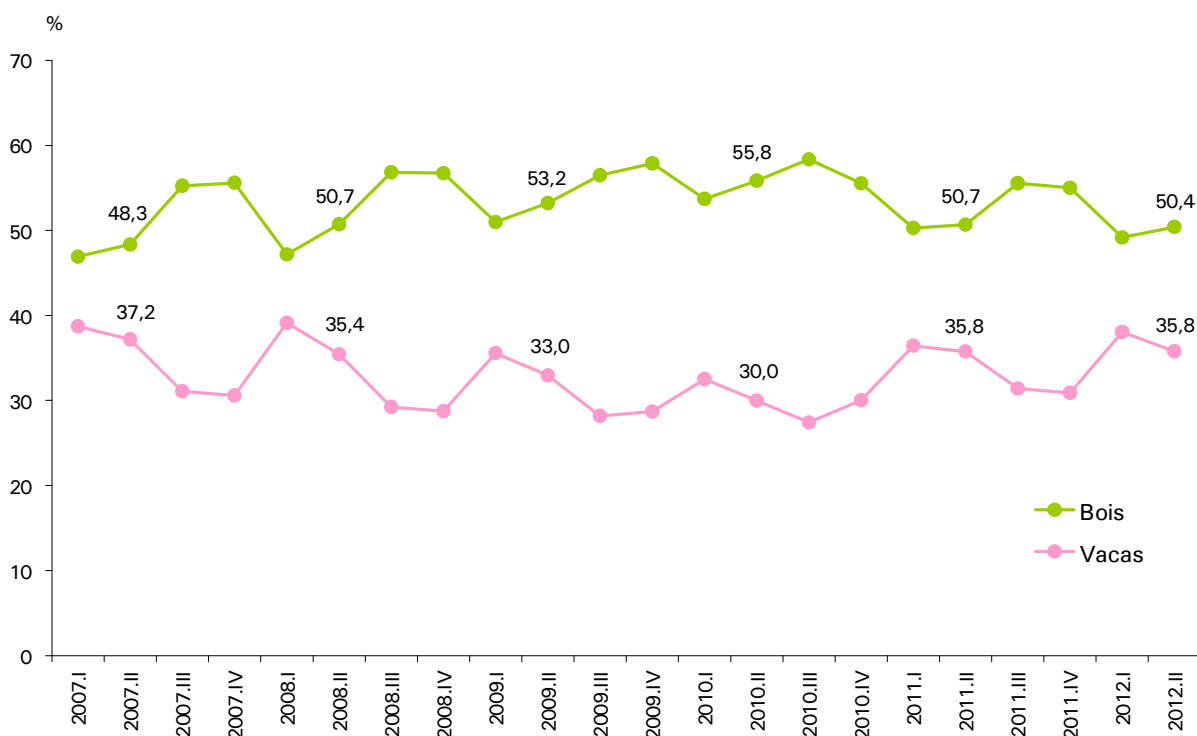


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.II.

O peso acumulado de carcaças no 2º trimestre de 2012 foi de 1,793 milhão de toneladas, 6,6% maior que o registrado no 1º trimestre de 2012 e 8,7% superior ao registrado no mesmo período de 2011.

O peso médio das carcaças no 2º trimestre de 2012 (235,1 kg/carcaça) foi 2,2 kg maior que no trimestre anterior e 1,6 kg maior do que no 2º trimestre de 2011. Geralmente ocorre esse aumento do peso médio, já que nos segundos trimestres de cada ano há tendência de aumento da participação de bois e redução da participação de vacas (**Gráfico I.2**). A partir de 2012, a pesquisa sofreu pequenas modificações conceituais. As categorias de novilho(a)s precoces e vitelo(a)s foram agregadas à categoria novilho(a)s. Animais a partir de dois anos de idade foram registrados nas categorias bois ou vacas.

Gráfico I.2 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



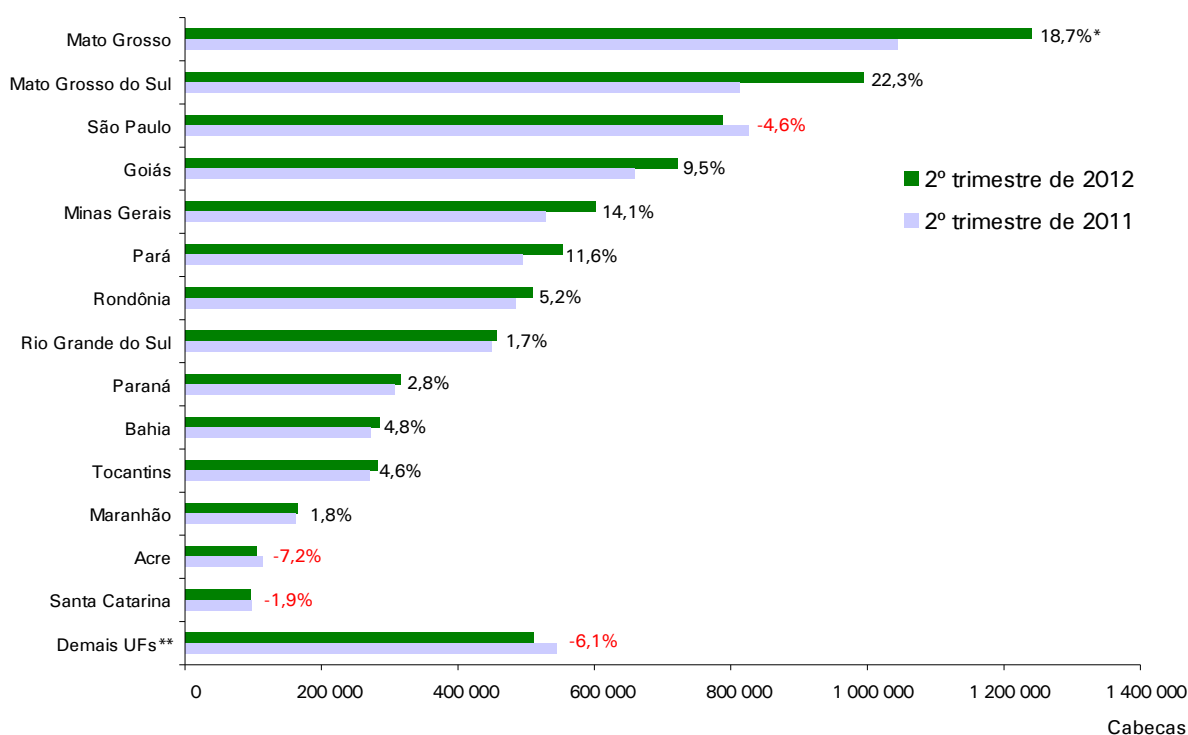
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.II.

Na comparação dos segundos trimestres 2012 e 2011, a Região Centro-Oeste aumentou sua participação no âmbito nacional em 3,2%, e respondeu por 39,0% do abate de bovinos no 2º trimestre de 2012. Todas as demais regiões apresentaram quedas de participação: Regiões Norte (20,1%), Sudeste (19,6%), Sul (11,4%) e Nordeste (9,9%). O crescimento dos volumes de abate no Pará e em Rondônia

determinou, pelo terceiro trimestre consecutivo, maior participação da Região Norte frente à Região Sudeste no abate de bovinos.

Mato Grosso e Mato Grosso do Sul lideraram o *ranking* dos estados brasileiros (Gráfico I.3) e abateram conjuntamente 67,0% dos cerca de 558 mil unidades bovinas abatidas a mais em todo o país. Na Região Sudeste, Minas Gerais também foi destaque no aumento (14,1%) do número de cabeças abatidas. Entre os estados que reduziram o abate de bovinos, São Paulo (- 38.331 unidades) foi o destaque. Ceará (-13,5%) e Pernambuco (-25,5%) contribuíram para que somente a Região Nordeste apresentasse decréscimo no número de cabeças abatidas (Tabela III.1.1, Tabela de Resultados).

Gráfico I.3 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.II/2012.II.

No 2º trimestre de 2012 participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.364 informantes do abate de bovinos. Dentre eles 205 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 423 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 736 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,6%; 15,1% e 6,3% do peso acumulado das carcaças produzidas no trimestre. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 2º trimestre de 2012 registrou recuperação frente ao resultado do trimestre anterior, tanto em volume como em faturamento. Houve também variação positiva quando as variáveis de exportação são comparadas aos registros do 2º trimestre de 2011 (Tabela I.1). Apesar da queda do preço médio internacional da carne em 2012, o volume embarcado garantiu o bom desempenho do setor exportador neste trimestre. A recuperação das importações pelo Irã, Egito e Chile, grandes parceiros comerciais da carne bovina *in natura* do Brasil, foi a principal razão para os aumentos reportados.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil – trimestres selecionados de 2011 e 2012

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2011	2012		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.066.240	7.219.732	7.625.313	7,9	5,6
Carcaça produzida ¹ (t)	1.649.672	1.681.268	1.792.725	8,7	6,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	208.717	187.165	226.480	8,5	21,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.058,479	912,564	1.087,786	2,8	19,2
Preço médio (US\$/t)	5.071,36	4.875,73	4.803,01	-5,3	-1,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

De abril a junho de 2012, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou deflação para o item carnes de -1,15% sendo no mês de abril (-1,35%), maio (0,03%) e junho (0,17%). Dos subitens da carne bovina a alcatra variou -3,76% no período e o fígado 3,49%.

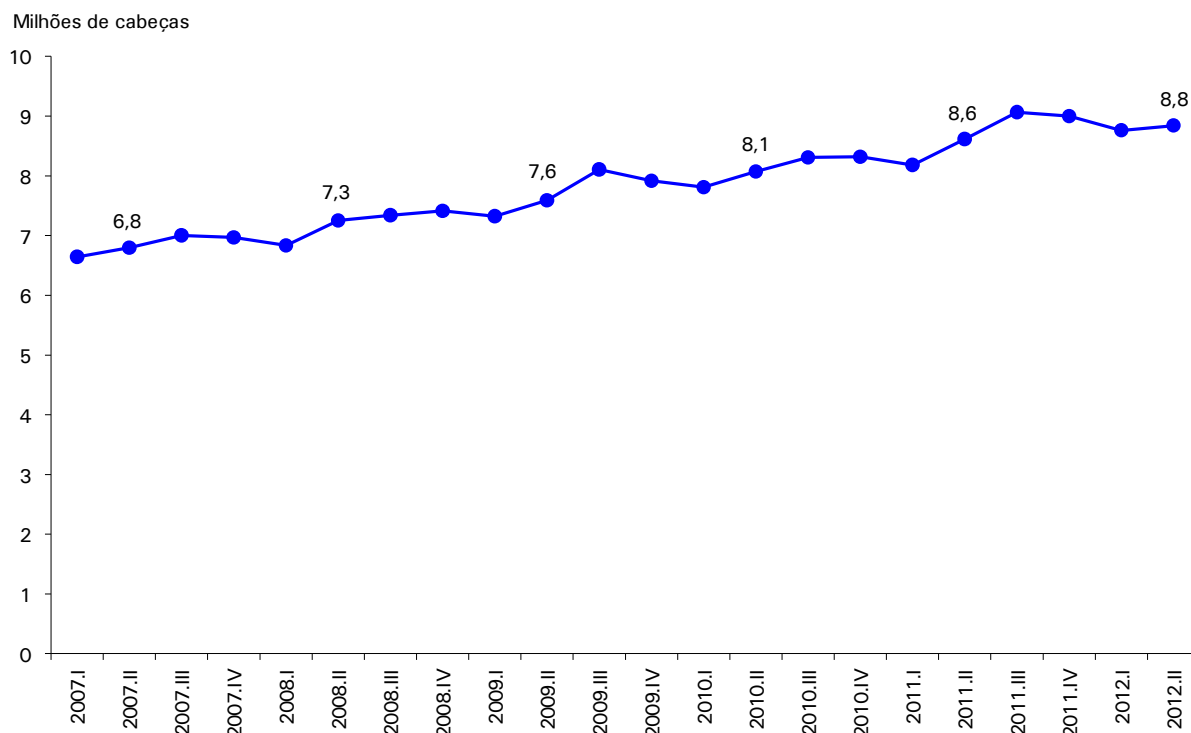
Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea o preço da arroba bovina entre abril e junho de 2012 flutuou entre R\$ 92,28 e R\$ 96,93, sendo a média dos preços da arroba no 2º trimestre de 2012 (R\$ 93,77), 7,2% menor que a média obtida no mesmo período do ano anterior (R\$ 100,50).

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2012 foram abatidas 8,840 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,6% frente ao mesmo período de 2011. A série do abate trimestral de suínos dos

últimos cinco anos (**Gráfico I.4**) mostra que o abate de suínos tem sido crescente no comparativo anual dos mesmos trimestres.

Gráfico I.4 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012

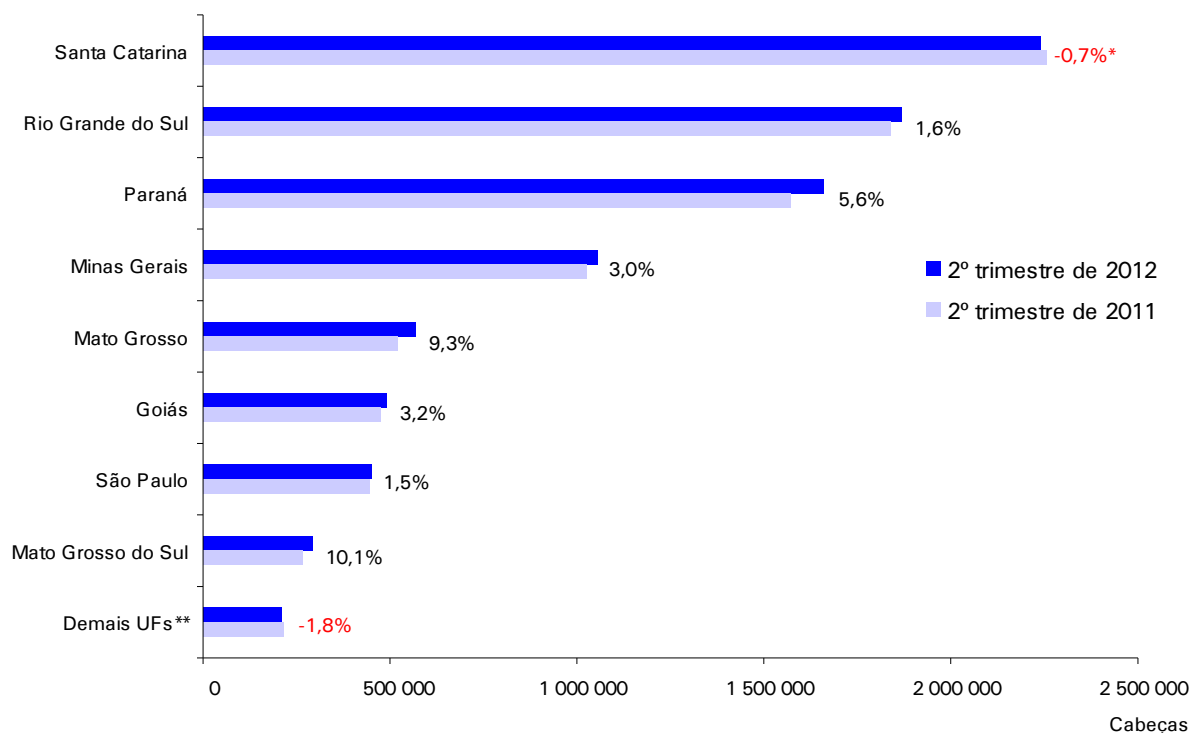


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.II.

O peso acumulado das carcaças no 2º trimestre de 2012 (873,968 mil toneladas) foi 5,1% maior do que o ocorrido no trimestre imediatamente anterior, assim como 6,0% superior ao registrado no mesmo período de 2011.

A Região Sul respondeu por 65,3% do abate nacional de suínos no 2º trimestre de 2012, seguida pelas Regiões Sudeste (17,5%), Centro-Oeste (16,0%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%). Todas as Unidades da Federação das Regiões Sul (exceto Santa Catarina), Sudeste e Centro-Oeste apresentaram aumento do número de cabeças abatidas no comparativo dos primeiros trimestres 2012 e 2011. O crescimento de todos os Estados da Região Centro-Oeste correspondeu a 45,0% do aumento do abate nacional de suínos. No Nordeste houve uma queda de -12,3%, reflexo do desempenho do Ceará (-20,1%) e Pernambuco (-8,5), os dois maiores processadores de carne suína da região. O **Gráfico I.5** mostra o *ranking* e a variação anual do abate de suínos nos primeiros trimestres 2012 e 2011 das principais Unidades da Federação com abate de suínos.

Gráfico I.5 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.II/2012.II.

Na comparação com o 1º trimestre de 2012, São Paulo e Mato Grosso aumentaram em cerca de 10,0%, cada Estado, o número de cabeças abatidas. Minas Gerais abateu cerca de 45 mil unidades de suínos a mais, enquanto que Santa Catarina, líder do *ranking* nacional, com menos 57.799 unidades suínas (ou -2,5%) foi o Estado que mais reduziu o abate.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 818 informantes com abate de suínos no 2º trimestre de 2012. Destes, 13,4% (110 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF). Rondônia, Amazonas e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicaram que a exportação brasileira de carne suína no 2º trimestre de 2012 superou em volume e faturamento os resultados registrados no 1º trimestre de 2012. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ambas variáveis apresentaram variação percentual negativa. O preço médio internacional caiu em relação ao trimestre anterior, mas sobretudo na comparação ao preço médio de 12 meses atrás. (Tabela I.2). A recuperação das exportações neste trimestre deveu-se principalmente ao aumento de volume importado pela Rússia.

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2011	2012		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	8.615.157	8.761.652	8.840.319	2,6	0,9
Carcaça produzida ¹ (t)	824.506	831.343	873.968	6,0	5,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	128.788	102.134	126.933	-1,4	24,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	386,975	278,155	339,246	-12,3	22,0
Preço médio (US\$/t)	3.004,74	2.723,43	2.672,63	-11,1	-1,9

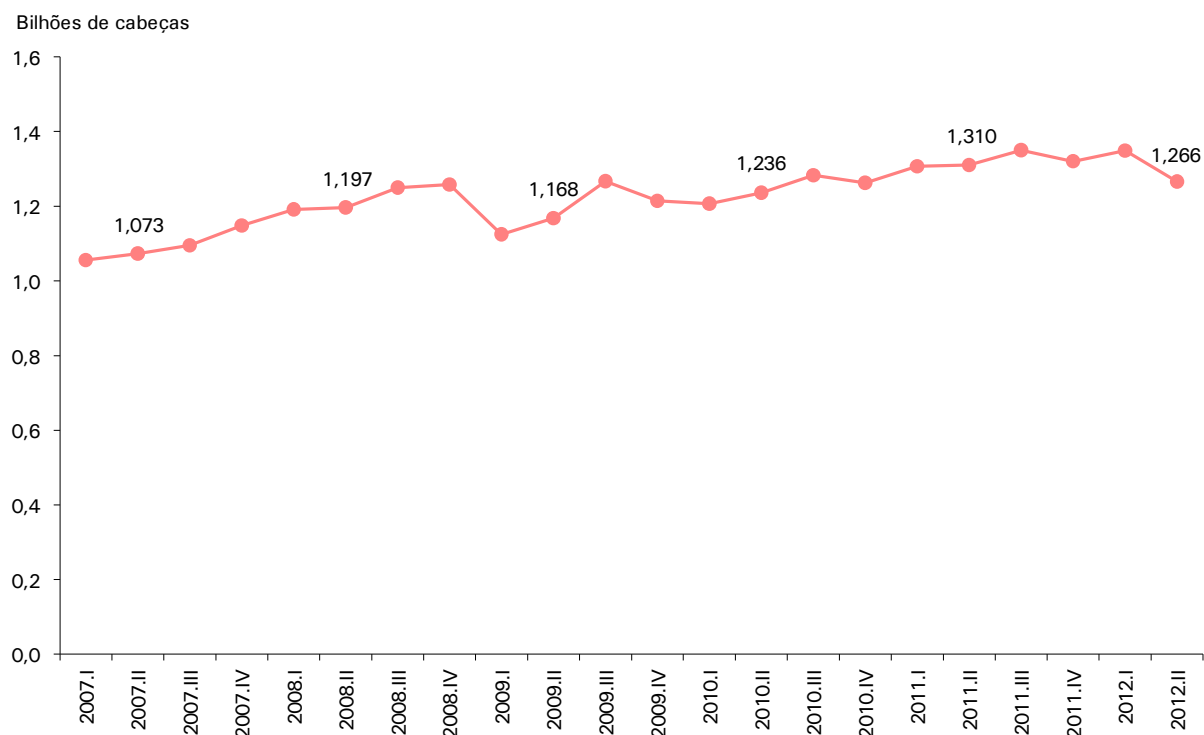
Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

De abril a junho de 2012, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda acumulada dos preços da carne suína no mercado doméstico de 2,04%.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2012 foram abatidas 1,274 bilhão de cabeças de frangos, 36,1 milhões de cabeças a menos em relação ao mesmo período de 2011, representando quedas de 5,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,8% frente ao mesmo período de 2011. A série do abate trimestral de frangos mostra que este foi o pior desempenho dos últimos seis trimestres (Gráfico I.6).

Gráfico I.6 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



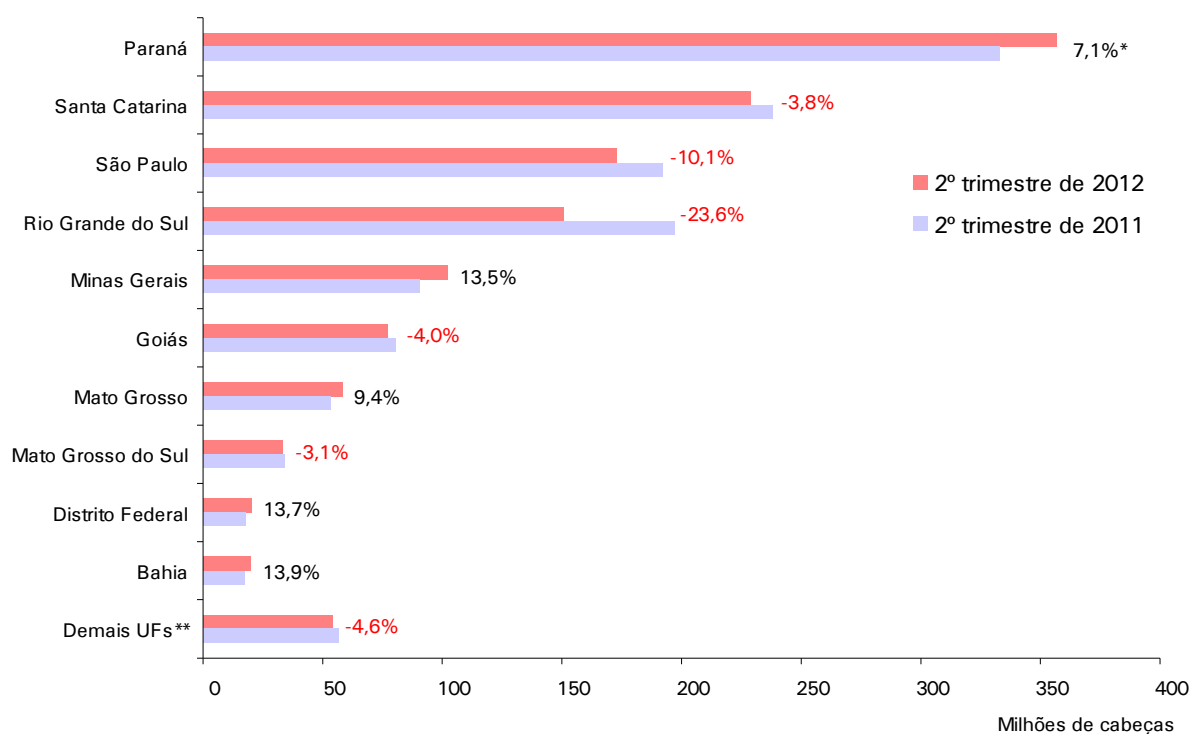
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.II.

O peso acumulado das carcaças no 2º trimestre de 2012 (2,873 milhões de toneladas) foi menor em 1,3% e apenas 0,4% superior ao registro do 2º trimestre de 2011.

De abril a junho de 2012, os três Estados da Região Sul somados abateram 57,8% do total nacional, mais do que o dobro da participação da Região Sudeste (22,8%). O Estado do Paraná é a principal unidade da Federação no *ranking* nacional de abate de frangos seguido por Santa Catarina e São Paulo (**Gráfico I.7**). Rio Grande do Sul abateu 23,6% a menos do que no 2º trimestre de 2011 e caiu para a quarta posição. Somada à queda do abate em Santa Catarina e ao aumento de 7,1% observado no Paraná, a participação da Região Sul caiu 4,2% em relação ao mesmo trimestre de 2011. São Paulo apresentou uma redução de 19,4 milhões de cabeças abatidas em relação ao mesmo período do ano anterior, representando, junto com o Rio Grande do Sul, as maiores reduções absolutas do abate de frangos.

Na Região Nordeste, apenas Piauí e Bahia apresentaram resultado positivo em relação ao mesmo período de 2011, enquanto que em Pernambuco, 2º maior produtor da região, teve queda de -7,1% no abate de frango.

Gráfico I.7 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – segundos trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012.II/2011.I. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.II/2012.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2012, 416 informantes com abate de frangos, dos quais 37,4% (153 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo por 94,4% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte eram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicaram que a exportação brasileira de carne de frango no 2º trimestre de 2012 foi maior, tanto em volume como em faturamento, que a do trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o volume exportado foi superior. (Tabela I.3). O preço médio das exportações caiu em relação ao trimestre anterior, e de maneira acentuada em relação ao preço médio de 12 meses atrás. Registrou-se, dessa forma, queda no faturamento em relação ao 2º trimestre de 2011.

Tabela I.3 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2011	2012		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1.310.170	1.348.872	1.273.448	-2,8	-5,6
Carcaça produzida ¹ (t)	2.862.000	2.910.908	2.891.079	1,0	-0,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	903.523	886.599	924.833	2,4	4,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.833,937	1.637,076	1.688,653	-7,9	3,2
Preço médio das exportações (US\$/t)	2.029,76	1.846,47	1.825,90	-10,0	-1,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

De abril a junho de 2012, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indicou queda do preço do frango inteiro em 0,75% e aumento de 0,83% para frango em pedaços no acumulado do período.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite pela indústria neste trimestre foi de 5,203 bilhões de litros, um aumento de 2,8% em relação ao mesmo trimestre de 2011. Este resultado positivo foi causado pela recuperação da produção leiteira nos estados da Região Sul (14,4%), em especial do Rio Grande do Sul. Minas Gerais, maior produtor nacional, apresentou queda da produção em relação ao mesmo período. Na Região Nordeste, a queda média foi de -18,2%, devido ao desempenho da Bahia e Pernambuco e Ceará, principais produtores. Na Bahia, maior produtor do Nordeste e onde a estiagem este ano foi prolongada, a queda foi de 33,0%, a maior de todas as Unidades da Federação. A produção de leite aumentou mês após mês do trimestre, especialmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

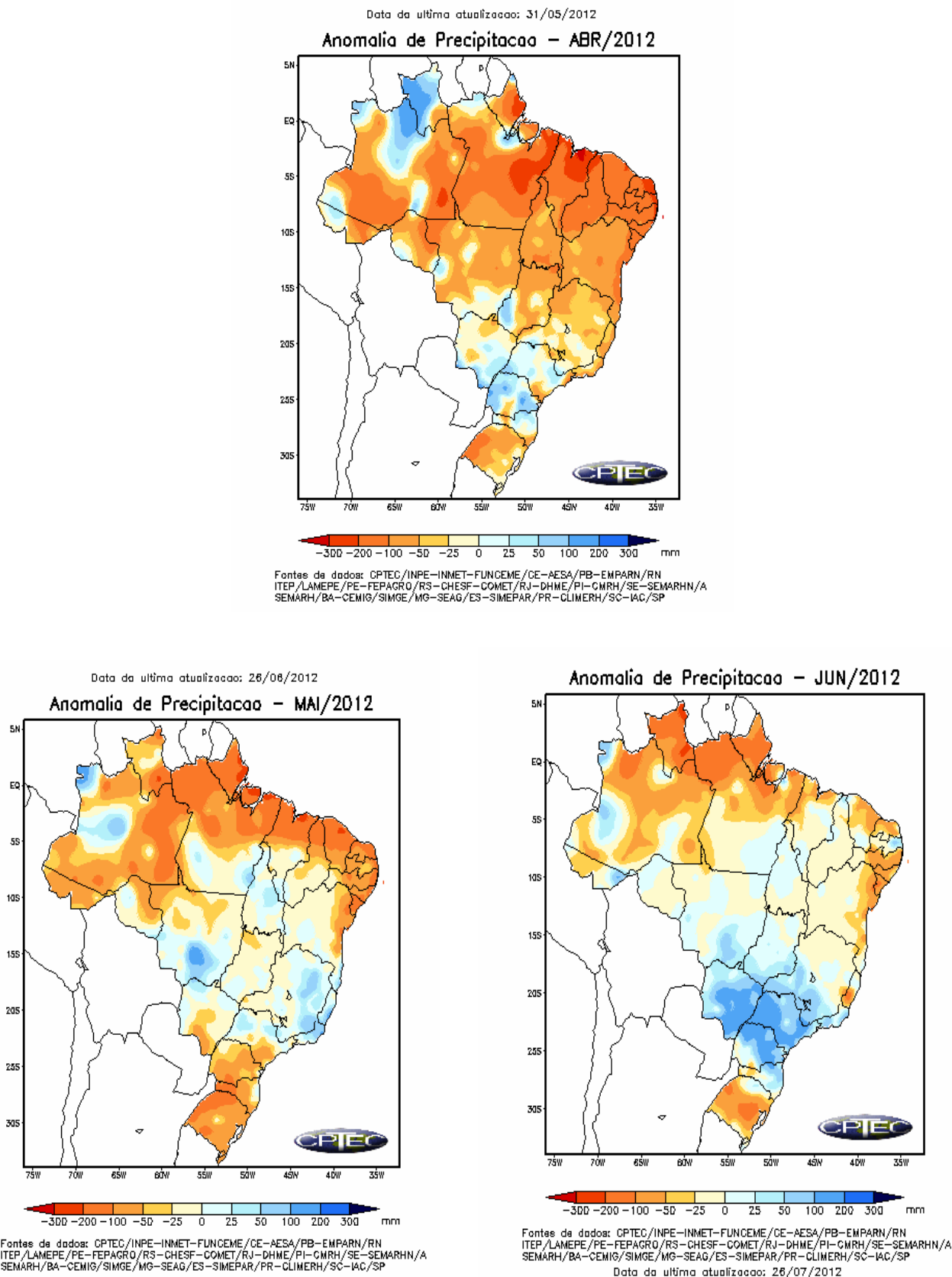
No acumulado de 2012, a aquisição atingiu 10,965 bilhões de litros, representando um acréscimo de 3,9% em relação ao primeiro semestre de 2011.

Comparando-se com o 1^a trimestre de 2012, a queda de 9,7% no volume de leite adquirido neste 2^o trimestre deve-se à entressafra, quando normalmente há redução das temperaturas e chuvas, reduzindo a qualidade e disponibilidade de pastagens. Houve períodos pronunciados de estiagem que afetaram a produção no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rondônia (**Figura 1**), representando quase 60,0% da queda nacional. Em termos relativos, a maior queda de aquisição de leite ocorreu na Bahia, devido à forte estiagem na região Centro Sul Baiano.

O volume de leite industrializado sob inspeção sanitária federal representou 92,6% do total adquirido, enquanto que sob inspeção estadual foi de 6,8%, e apenas 0,7% foi sob inspeção municipal.

Participaram da pesquisa 2.091 estabelecimentos distribuídos por todo o território nacional, à exceção do Amapá. Neste estado não há o registro de informantes que se enquadrem na metodologia da investigação.

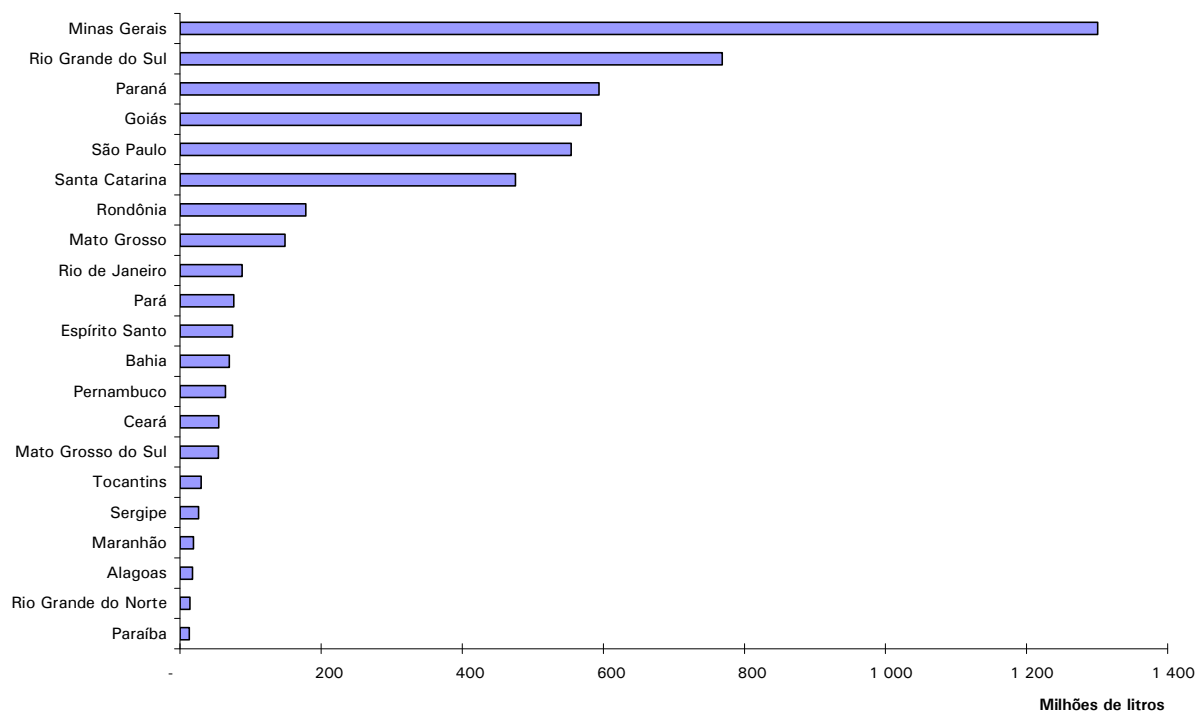
Figura 1. Anomalia de precipitação pluviométrica¹ no 2º trimestre – Brasil – 2012



Fonte: CPTEC/Inpe

¹ Anomalia de precipitação refere-se à diferença entre a precipitação pluviométrica (volume de chuvas) registrada no mês/ano e a média histórica de precipitação de 1961 a 1990.

Gráfico I.8 - Ranking dos principais Estados em aquisição de leite - segundo trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2º trimestre de 2012.

Segundo o Cepea/ Esalq, os custos de produção têm pressionado os produtores de leite. Os preços do farelo de soja, desde o último ano, e das altas nas cotações do milho, neste ano, aumentaram os gastos com o concentrado para suplementação alimentar animal. Tal fato foi observado, sobretudo, em julho. O preço médio do leite, por sua vez, teve queda no 2º trimestre de 2012, mesmo o produto estando em período de entressafra. Ainda segundo o Cepea, houve a desaceleração do consumo interno de leite e também de seus derivados, contribuindo ainda mais para esta queda.

Tabela I.5 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	2º Trim 2011	1º Trim 2012	2º Trim 2012	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	1 037 914	81 581	14 181	-98,6	-82,6
Leite em pó	6 720 104	5 041 861	6 945 539	3,4	37,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

O maior volume de leite nacional exportado corresponde historicamente ao produto em pó. No 2º trimestre de 2012, a exportação deste tipo de produto registrou

aumentos em volume de 3,4% relativamente ao 2º trimestre de 2011 e de 37,8% com relação ao 1º trimestre de 2012. As exportações de leite em pó, no 2º semestre de 2012, foram maiores do que as registradas no mesmo período de 2011. Houve uma intensa redução das exportações do produto *in natura*, tanto com relação ao mesmo período de 2011, quanto com relação ao 1º trimestre de 2012 – **Tabela I.5**. No 1º semestre de 2012, as exportações de leite *in natura* acumularam quedas importantes com relação ao mesmo período de 2011.

Tabela I.6 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	2º Trim 2011	1º Trim 2012	2º Trim 2012	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	2 460 573	188 269	25 340	-99,0	-86,5
Leite em pó	16 450 696	10 896 003	15 102 641	-8,2	38,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

Ainda segundo o Secex, registrou-se redução de 8,2% no faturamento do leite em pó relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, mas um aumento de 38,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Assim, o preço médio da tonelada de leite em pó terminou o 2º trimestre deste ano a US\$ 2.174,44 contra US\$ 2.161,11 do produto vendido no 1º trimestre de 2012. A exportação de leite *in natura* registrou quedas significativas no faturamento nas comparações acima estabelecidas. O preço de fechamento do 2º trimestre de 2012 foi de US\$ 1.786,90 contra US\$ 2.307,76 no trimestre imediatamente anterior.

Houve uma redução significativa em volume das importações de leite *in natura* feitas pelo Brasil no 2º trimestre de 2012, frente ao 1º trimestre deste ano. As importações do produto em pó também registraram quedas, principalmente do Uruguai e da Argentina.

3. Aquisição de Couro

Os curtumes adquiriram 6,698 milhões de unidades de couro cru bovino e receberam 2,229 milhões de unidades de couro de terceiros para serviços de curtimento, de abril a junho de 2012, totalizando 8,927 milhões de unidades, acompanhando a tendência de aumento do abate bovino. O total de couro curtido

(couro cru adquirido pelo próprio curtume, couro cru estocado e o couro cru recebido de terceiros) foi de 8,932 milhões de unidades, indicando uso do estoque existente no período.

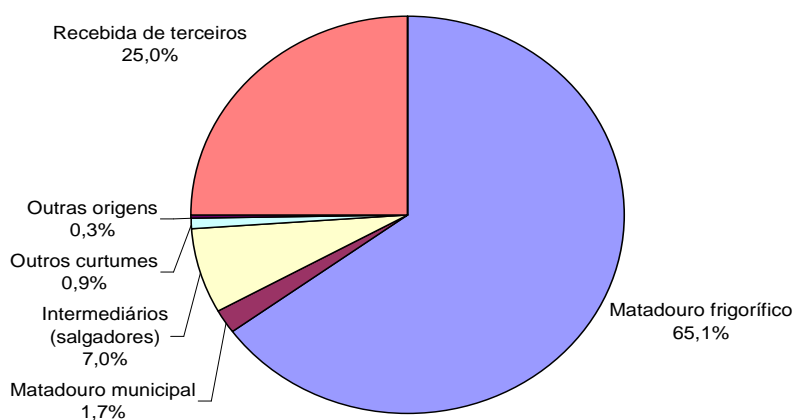
Em relação ao mesmo período de 2011, houve aumento da aquisição de couro pelos curtumes (10,9%) em detrimento da prestação de serviços de curtimento a terceiros (-7,3%), resultando em um aumento de 5,7% no total de couro bovino. Este mesmo percentual foi observado quando comparamos com os dados do 1º trimestre de 2012.

A aquisição direta de couro cru pelos curtumes representou 75,0% do total recebido e a prestação de serviços 25,0% (Figura I.9). Do total de couro adquirido diretamente pelos curtumes, 87,0% (5,813 milhões de unidades) foram provenientes de matadouros frigoríficos, seguido pelos intermediários (9,0%), matadouros municipais (2,0%) e outros curtumes e origens (2,0%).

Mato Grosso foi a Unidade da Federação que recebeu mais couro cru para curtimento (**Figura I.10**), seguida por São Paulo e Rio Grande do Sul. Apesar de abater quantidade similar à soma dos animais abatidos nestes dois estados, os curtumes de Mato Grosso adquiriram a mesma quantidade de couro cru de São Paulo, diferenciando-se deste pela maior prestação de serviços de curtimento a terceiros, similar à observada no Rio Grande do Sul. No Pará, Rondônia e Santa Catarina não há prestação de serviços, sendo todo o couro processado nestes estados oriundos de aquisição direta pelos curtumes.

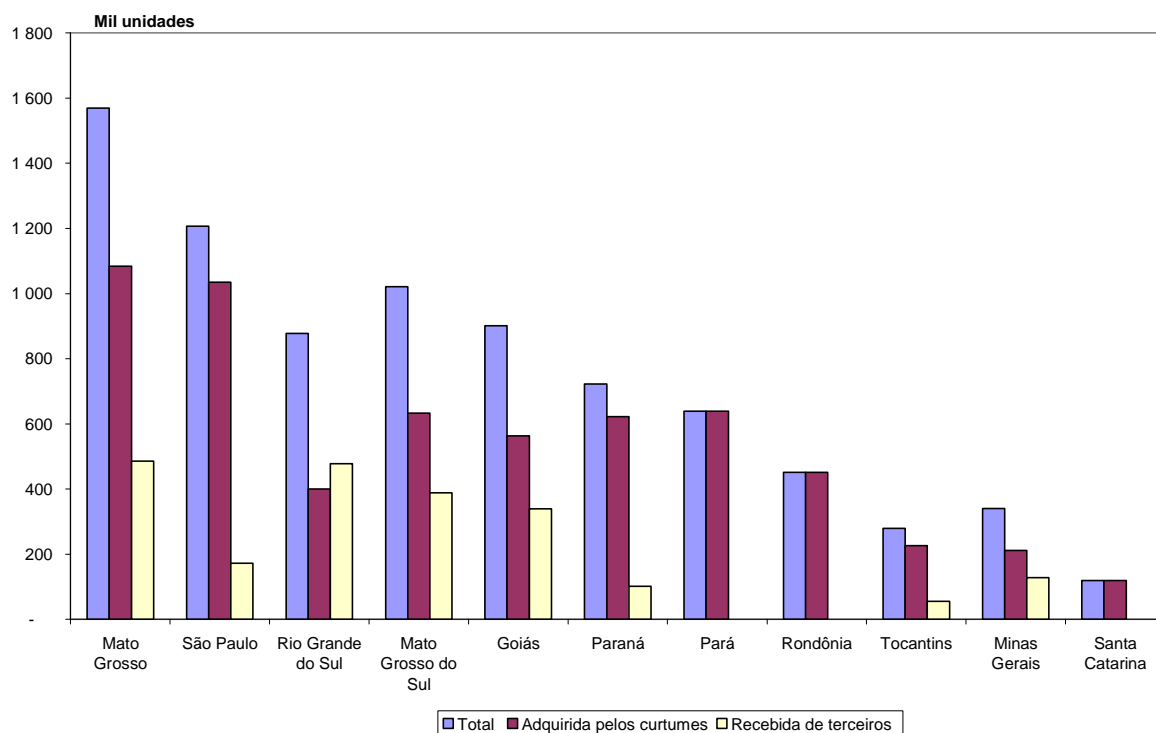
A diferença entre o couro adquirido pelos curtumes e o total de bovinos ficou em 18,0%, média similar à dos últimos anos. Esta diferença representa uma estimativa aproximada do abate bovino não captado pela pesquisa do abate (abate clandestino, sub-declaração, etc.).

Gráfico I.9 - Origens do couro de bovino adquirido - Brasil – segundo trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2º trimestre de 2012.

Gráfico I.10 - Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - segundo trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2º trimestre de 2012 .

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 670,5 milhões de dúzias no trimestre, um aumento de 5,8% em relação a 2011.

São Paulo, principal estado produtor, teve sua produção aumentada em 10,4% nesta comparação, representando 30,0% do total de ovos neste 2º trimestre de 2012.

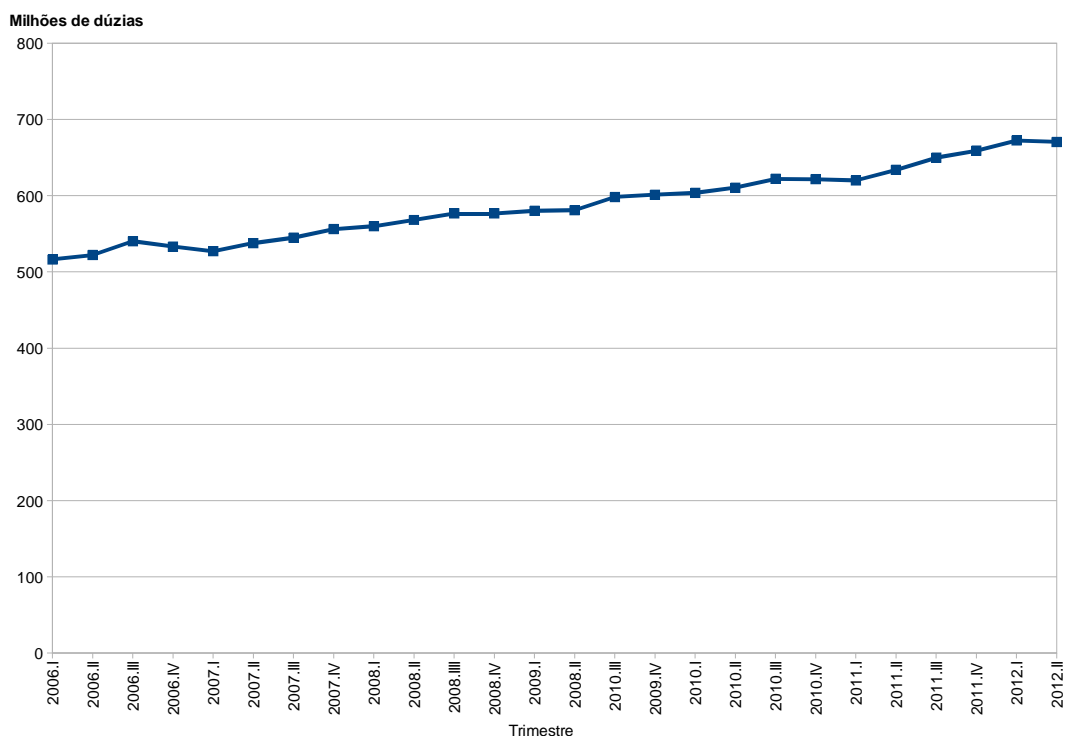
O maior aumento na produção foi observado em Mato Grosso (19,5%), que ultrapassou a produção de Goiás e assumiu a quinta posição entre os maiores produtores. O crescimento da avicultura para atender à agroindústria mato-grossense foi a principal causa deste aumento. Santa Catarina, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Espírito Santo também apresentaram crescimento acima de 10,0% neste trimestre em relação ao mesmo período de 2011.

Já o Paraná, maior produtor da Região Sul, apresentou a maior queda absoluta de produção de ovos (3,149 milhões de dúzias) devido ao manejo (vazio sanitário) e à entrada de novos lotes de animais, em início de produção, nas principais áreas produtoras.

A Região Sudeste destaca-se na participação regional da produção de ovos de galinha no 2º trimestre de 2012 (**Gráfico I.12**), com 48,2%, seguida pela Região Sul, com 22,5%.

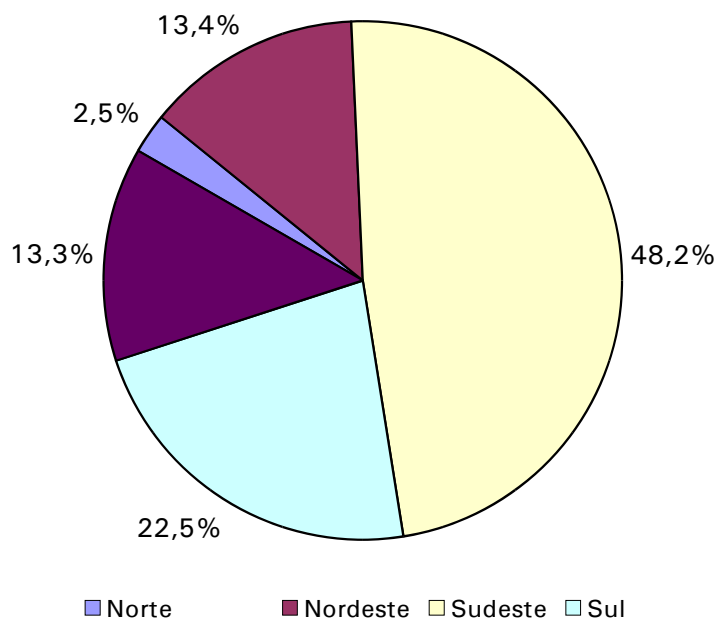
Participaram da pesquisa 1 537 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação à exceção de Amapá, Tocantins e Maranhão. Salienta-se que nestes três estados não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da pesquisa. O maior número de informantes encontrava-se localizado no Sul do país, 685 ao todo.

Gráfico I.11 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2006-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2º trimestre de 2006 a 2º trimestre de 2012.

Gráfico I.12 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - segundo trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2º trimestre de 2006 a 2º trimestre de 2012.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2011	2012	2012	Variação (%)	
	2º Trimestre 1	1º Trimestre 2	2º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 066	7 218	7 625	7,9	5,6
Bois	3 582	3 550	3 832	7,0	7,9
Vacas	2 527	2 750	2 708	7,2	-1,5
Novilhos	435	385	429	-1,5	11,3
Novilhas	519	533	657	26,6	23,3
SUÍNOS	8 615	8 761	8 840	2,6	0,9
FRANGOS	1 310 170	1 348 872	1 274 092	-2,8	-5,5
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 649 672	1 680 971	1 792 709	8,7	6,6
Bois	956 780	951 146	1 031 460	7,8	8,4
Vacas	492 938	540 021	537 105	9,0	-0,5
Novilhos	104 763	92 170	103 780	-0,9	12,6
Novilhas	95 098	97 634	121 967	28,3	24,9
SUÍNOS	824 506	831 266	873 968	6,0	5,1
FRANGOS	2 862 000	2 910 908	2 892 282	1,1	-0,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 062 800	5 763 141	5 202 513	2,8	-9,7
Industrializado	5 037 687	5 745 693	5 186 496	3,0	-9,7
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 445	8 444	8 927	5,7	5,7
Curtido	8 386	8 405	8 932	6,5	6,3
Ovos (mil dúzias)					
Produção	633 902	672 465	670 548	5,8	-0,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011- 2012

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	14 170	14 843	4,8	16 797	17 602	4,8	2 617 196	2 622 964	0,2
Total do 1º Trimestre	7 104	7 218	1,6	8 181	8 761	7,1	1 307 026	1 348 872	3,2
Janeiro	2 339	2 336	-0,1	2 661	2 914	9,5	431 741	455 218	5,4
Fevereiro	2 324	2 305	-0,8	2 556	2 780	8,8	414 880	424 939	2,4
Março	2 441	2 578	5,6	2 965	3 068	3,5	460 406	468 715	1,8
Total do 2º Trimestre	7 066	7 625	7,9	8 615	8 840	2,6	1 310 170	1 274 092	-2,8
Abril	2 222	2 352	5,9	2 662	2 783	4,5	414 584	400 966	-3,3
Mai	2 488	2 685	7,9	3 021	3 110	3,0	455 319	452 736	-0,6
Junho	2 356	2 588	9,9	2 932	2 947	0,5	440 267	420 390	-4,5
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2011	2012	%	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	3 291 491	3 473 680	5,5	1 619 285	1 705 234	5,3	5 638 977	5 803 190	2,9
Total do 1º Trimestre	1 641 820	1 680 971	2,4	794 780	831 266	4,6	2 776 977	2 910 908	4,8
Janeiro	544 628	546 674	0,4	257 473	279 670	8,6	916 634	979 169	6,8
Fevereiro	534 299	533 734	-0,1	247 516	261 053	5,5	877 985	914 385	4,1
Março	562 892	600 563	6,7	289 790	290 543	0,3	982 357	1 017 355	3,6
Total do 2º Trimestre	1 649 672	1 792 709	8,7	824 506	873 968	6,0	2 862 000	2 892 282	1,1
Abril	514 992	551 275	7,0	255 345	272 674	6,8	891 447	899 830	0,9
Mai	583 095	630 254	8,1	292 378	308 750	5,6	1 003 886	1 041 226	3,7
Junho	551 584	611 180	10,8	276 783	292 544	5,7	966 667	951 226	-1,6
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 202	2 511	1 131	15 799	1 381	422	2 472 866	144 481	5 616
Total do 1º Trimestre	5 425	1 232	561	7 891	661	208	1 274 685	71 399	2 787
Janeiro	1 740	409	187	2 631	215	68	430 037	24 247	935
Fevereiro	1 722	400	183	2 494	217	69	401 542	22 517	880
Março	1 963	423	191	2 766	229	72	443 106	24 636	973
Total do 2º Trimestre	5 776	1 279	570	7 907	720	213	1 198 181	73 082	2 829
Abril	1 765	408	179	2 491	226	66	376 426	23 599	941
Maiο	2 045	445	195	2 785	252	73	426 127	25 666	944
Junho	1 966	426	196	2 631	241	74	395 629	23 818	944
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 714 996	534 410	224 274	1 579 729	96 047	29 458	5 462 625	328 172	12 393
Total do 1º Trimestre	1 305 297	264 136	111 537	769 894	46 276	15 096	2 744 701	160 012	6 195
Janeiro	421 929	87 711	37 034	259 828	15 013	4 829	923 388	53 752	2 029
Fevereiro	411 718	85 761	36 255	240 925	15 143	4 984	861 970	50 408	2 006
Março	471 650	90 664	38 249	269 141	16 119	5 283	959 342	55 852	2 161
Total do 2º Trimestre	1 409 699	270 273	112 737	809 835	49 771	14 362	2 717 924	168 160	6 198
Abril	429 363	86 685	35 228	252 577	15 677	4 420	843 881	53 888	2 061
Maiο	497 666	94 149	38 439	286 166	17 616	4 967	980 092	59 090	2 044
Junho	482 671	89 440	39 069	271 092	16 478	4 975	893 951	55 181	2 093
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	14 843	7 382	5 458	814	1 190
Total do 1º Trimestre	7 218	3 550	2 750	385	533
Janeiro	2 336	1 193	849	131	162
Fevereiro	2 305	1 107	907	119	171
Março	2 578	1 250	994	135	200
Total do 2º Trimestre	7 625	3 832	2 708	429	657
Abril	2 352	1 152	871	133	196
Mai	2 685	1 347	950	147	240
Junho	2 588	1 333	887	148	221
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 473 680	1 982 606	1 077 126	195 951	219 600
Total do 1º Trimestre	1 680 971	951 146	540 021	92 170	97 634
Janeiro	546 674	319 435	166 465	31 323	29 451
Fevereiro	533 734	296 092	177 725	28 409	31 508
Março	600 563	335 618	195 831	32 438	36 675
Total do 2º Trimestre	1 792 709	1 031 460	537 105	103 780	121 967
Abril	551 275	310 042	172 699	32 115	36 419
Mai	630 254	362 456	187 492	35 745	44 562
Junho	611 180	358 963	176 915	35 920	40 985
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil – 2011-2012

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2011	2012	%	2011	2012	%
Total do ano	10 550 752	10 965 655	3,9	10 507 552	10 932 189	4,0
Total do 1º Trimestre	5 487 952	5 763 141	5,0	5 469 865	5 745 693	5,0
Janeiro	1 985 680	2 019 988	1,7	1 975 023	2 013 790	2,0
Fevereiro	1 731 011	1 849 360	6,8	1 726 436	1 845 016	6,9
Março	1 771 261	1 893 793	6,9	1 768 406	1 886 888	6,7
Total do 2º Trimestre	5 062 800	5 202 513	2,8	5 037 687	5 186 496	3,0
Abril	1 656 821	1 705 356	2,9	1 650 020	1 702 140	3,2
Mai	1 715 595	1 745 175	1,7	1 704 513	1 740 428	2,1
Junho	1 690 384	1 751 982	3,6	1 683 154	1 743 928	3,6
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 156 025	733 721	75 908	10 124 008	732 295	75 885
Total do 1º Trimestre	5 340 674	382 006	40 461	5 323 632	381 609	40 452
Janeiro	1 874 176	132 183	13 629	1 868 117	132 047	13 626
Fevereiro	1 712 049	123 913	13 398	1 707 856	123 765	13 395
Março	1 754 449	125 910	13 434	1 747 658	125 798	13 432
Total do 2º Trimestre	4 815 350	351 716	35 447	4 800 376	350 686	35 433
Abril	1 575 693	118 054	11 610	1 572 761	117 769	11 609
Maiο	1 616 996	116 319	11 861	1 612 635	115 940	11 853
Junho	1 622 662	117 343	11 977	1 614 980	116 977	11 972
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	17 370 457	12 869 115	11 130 382	275 942	1 237 011	96 775	24 108	4 501 342
Total do 1º Trimestre	8 443 595	6 171 572	5 317 253	122 419	611 017	96 775	24 108	2 272 023
Janeiro	2 706 537	1 950 669	1 689 939	36 899	188 211	29 687	5 933	755 868
Fevereiro	2 709 931	1 979 252	1 714 792	38 906	187 463	30 409	7 682	730 679
Março	3 027 127	2 241 651	1 912 522	46 614	235 343	36 679	10 493	785 476
Total do 2º Trimestre	8 926 862	6 697 543	5 813 129	153 523	625 994	x	x	2 229 319
Abril	2 724 901	2 041 066	1 778 888	46 759	184 533	x	x	683 835
Maio	3 189 047	2 412 506	2 052 542	58 154	258 523	x	x	776 541
Junho	3 012 914	2 243 971	1 981 699	48 610	182 938	x	x	768 943
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2011-2012

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2011	2012	Variação %	2011	2012	Variação %
Total do ano	1 254 005	1 343 013	7,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	620 103	672 465	8,4	118 915	125 001	5,1
Janeiro	210 307	228 857	8,8	118 389	125 228	5,8
Fevereiro	196 983	215 323	9,3	118 555	123 516	4,2
Março	212 814	228 285	7,3	119 800	126 259	5,4
Total do 2º Trimestre	633 902	670 548	5,8	-	-	-
Abril	209 061	222 998	6,7	118 983	126 290	6,1
Maio	214 305	226 138	5,5	119 239	127 431	6,9
Junho	210 536	221 411	5,2	119 311	127 242	6,6
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO

III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação - 2011/2012

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	7 066 240	7 625 217	7,9	1 649 672	1 792 709	8,7
Rondônia	484 832	509 989	5,2	110 049	118 400	7,6
Acre	113 222	105 076	-7,2	24 341	22 683	-6,8
Amazonas	56 444	51 092	-9,5	12 228	11 288	-7,7
Roraima	18 182	x	-	4 129	x	-
Pará	494 849	552 334	11,6	120 503	134 355	11,5
Amapá	x	x	-	x	x	-
Tocantins	270 186	282 507	4,6	61 882	65 175	5,3
Maranhão	161 521	164 481	1,8	38 178	38 486	0,8
Piauí	34 775	37 194	7,0	6 111	6 536	7,0
Ceará	78 686	68 075	-13,5	15 023	13 408	-10,7
Rio Grande do Norte	26 419	28 778	8,9	5 206	5 633	8,2
Paraíba	17 950	22 665	26,3	3 904	4 894	25,4
Pernambuco	94 187	70 147	-25,5	20 890	15 573	-25,5
Alagoas	46 663	47 773	2,4	11 037	9 989	-9,5
Sergipe	23 178	26 372	13,8	6 132	6 904	12,6
Bahia	272 718	285 685	4,8	65 118	63 908	-1,9
Minas Gerais	527 629	602 013	14,1	121 392	140 651	15,9
Espírito Santo	74 301	67 511	-9,1	16 988	16 057	-5,5
Rio de Janeiro	47 621	40 278	-15,4	10 034	8 494	-15,3
São Paulo	826 603	788 272	-4,6	199 594	191 537	-4,0
Paraná	306 879	315 361	2,8	71 306	73 291	2,8
Santa Catarina	97 546	95 646	-1,9	21 403	21 283	-0,6
Rio Grande do Sul	449 137	456 804	1,7	98 185	100 718	2,6
Mato Grosso do Sul	812 991	994 055	22,3	190 379	235 395	23,6
Mato Grosso	1 044 677	1 240 165	18,7	248 010	297 678	20,0
Goiás	659 193	721 505	9,5	161 706	178 895	10,6
Distrito Federal	x	18 342	-	x	4 355	-

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o carácter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	8 615 157	8 840 319	2,6	824 506	873 968	6,0
Rondônia	490	-	-	25	-	-
Acre	1 247	1 175	-5,8	55	61	10,1
Amazonas	-	x	x	-	-	-
Roraima	525	x	x	20	x	x
Pará	2 069	2 112	2,1	107	78	-27,2
Tocantins	570	x	x	30	x	x
Maranhão	4 412	3 653	-17,2	319	260	-18,6
Piauí	12 248	11 496	-6,1	412	393	-4,6
Ceará	32 852	26 250	-20,1	1 926	1 625	-15,6
Rio Grande do Norte	3 628	3 854	6,2	196	219	11,7
Paraíba	1 391	1 573	13,1	49	88	81,1
Pernambuco	25 192	23 050	-8,5	1 374	1 283	-6,6
Alagoas	17 220	12 156	-29,4	923	647	-29,9
Sergipe	2 497	2 816	12,8	178	192	7,8
Bahia	20 436	20 244	-0,9	1 552	1 659	6,9
Minas Gerais	1 024 457	1 055 687	3,0	90 368	106 168	17,5
Espírito Santo	38 862	39 163	0,8	3 053	3 078	0,8
Rio de Janeiro	2 094	x	x x	164	x	x
São Paulo	445 510	452 352	1,5	36 391	34 893	-4,1
Paraná	1 572 273	1 659 980	5,6	140 596	165 809	17,9
Santa Catarina	2 256 214	2 239 336	-0,7	235 851	218 609	-7,3
Rio Grande do Sul	1 839 403	1 869 525	1,6	182 173	188 718	3,6
Mato Grosso do Sul	265 072	291 886	10,1	23 343	26 339	12,8
Mato Grosso	520 590	568 780	9,3	44 105	60 145	36,4
Goiás	476 425	491 745	3,2	57 630	58 993	2,4
Distrito Federal	49 480	60 039	21,3	3 668	4 468	21,8

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %
<i>Brasil</i>	1 310 169 855	1 274 092 162	-2,8	2 862 000	2 892 282	1,1
Rondônia	2 967 925	x	x	7 111	x	x
Acre	571 829	x	x	1 213	x	x
Amazonas	10 040	x	x	23	x	x
Pará	8 462 092	10 436 741	23,3	22 194	26 217	18,1
Tocantins	2 381 532	x	-	5 046	x	-
Piauí	1 417 579	1 940 408	36,9	3 523	4 808	36,5
Ceará	2 248 384	2 044 477	-9,1	5 469	5 207	-4,8
Paraíba	4 735 914	4 347 186	-8,2	12 034	10 476	-12,9
Pernambuco	13 868 219	12 840 071	-7,4	32 234	28 149	-12,7
Alagoas	331 068	312 611	-5,6	823	756	-8,1
Sergipe	340 937	327 541	-3,9	700	659	-5,9
Bahia	17 384 916	19 803 794	13,9	40 913	46 989	14,9
Minas Gerais	90 238 530	102 384 624	13,5	197 304	205 744	4,3
Espírito Santo	8 633 101	6 454 242	-25,2	16 496	13 678	-17,1
Rio de Janeiro	10 672 937	9 152 667	-14,2	21 314	17 796	-16,5
São Paulo	192 034 699	172 630 443	-10,1	441 124	407 378	-7,6
Paraná	333 013 654	356 742 968	7,1	688 662	757 589	10,0
Santa Catarina	237 970 109	228 976 613	-3,8	552 983	566 959	2,5
Rio Grande do Sul	197 078 916	150 474 458	-23,6	385 098	328 474	-14,7
Mato Grosso do Sul	34 331 628	33 262 219	-3,1	85 329	90 310	5,8
Mato Grosso	53 343 003	58 377 892	9,4	128 226	146 587	14,3
Goiás	80 211 927	77 040 527	-4,0	181 230	175 609	-3,1
Distrito Federal	17 920 916	x	-	32 953	x	-

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação - 2011/2012

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	5 062 800	5 202 513	2,8	5 037 687	5 186 496	3,0
Rondônia	174 171	178 406	2,4	174 171	178 406	2,4
Acre	2 424	2 975	22,7	2 424	2 975	22,7
Amazonas	815	1 234	51,5	813	1 234	51,9
Roraima	68	156	128,7	68	156	128,7
Pará	78 088	76 002	-2,7	77 944	75 832	-2,7
Tocantins	26 672	29 796	11,7	26 660	29 770	11,7
Maranhão	15 418	18 847	22,2	15 418	18 845	22,2
Piauí	2 262	2 648	17,1	2 243	2 636	17,5
Ceará	58 832	54 732	-7,0	58 802	54 685	-7,0
Rio Grande do Norte	18 559	13 922	-25,0	18 366	13 781	-25,0
Paraíba	13 074	13 266	1,5	13 074	13 266	1,5
Pernambuco	73 154	64 429	-11,9	73 210	64 424	-12,0
Alagoas	25 642	17 826	-30,5	25 642	17 826	-30,5
Sergipe	32 636	26 294	-19,4	32 800	26 294	-19,8
Bahia	104 975	70 029	-33,3	104 910	70 020	-33,3
Minas Gerais	1 318 764	1 300 414	-1,4	1 315 427	1 292 552	-1,7
Espírito Santo	73 359	74 145	1,1	72 578	74 017	2,0
Rio de Janeiro	80 395	87 625	9,0	80 330	87 530	9,0
São Paulo	588 822	554 418	-5,8	586 154	553 149	-5,6
Paraná	550 610	593 773	7,8	537 091	592 137	10,2
Santa Catarina	397 487	475 441	19,6	397 432	474 726	19,4
Rio Grande do Sul	672 264	768 665	14,3	668 641	767 925	14,8
Mato Grosso do Sul	52 685	54 123	2,7	52 552	53 891	2,5
Mato Grosso	131 150	148 636	13,3	131 094	148 601	13,4
Goiás	563 898	568 629	0,8	563 331	565 755	0,4
Distrito Federal	6 576	6 084	-7,5	6 512	6 061	-6,9

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2011/2012

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2011 e 2012

Unidade da Federação	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	8 445 250	8 926 862	5,7	6 039 523	6 697 543	10,9	2 405 727	2 229 319	-7,3
Rondônia	365 190	451 205	23,6	365 190	451 205	23,6	-	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	510 201	638 407	25,1	510 201	638 407	25,1	-	-	-
Tocantins	304 080	279 322	-8,1	287 950	225 220	-21,8	16 130	54 102	235,4
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	x	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Minas Gerais	278 796	339 406	21,7	264 468	211 608	-20,0	14 328	127 798	791,9
São Paulo	1 340 414	1 206 158	-10,0	1 047 890	1 034 825	-1,2	292 524	171 333	-41,4
Paraná	618 500	722 768	16,9	461 146	621 677	34,8	157 354	101 091	-35,8
Santa Catarina	79 560	118 505	49,0	79 560	118 505	49,0	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 115 301	877 520	-21,3	615 288	399 934	-35,0	500 013	477 586	-4,5
Mato Grosso do Sul	897 460	1 020 678	13,7	529 434	633 039	19,6	368 026	387 639	5,3
Mato Grosso	1 428 444	1 569 180	9,9	763 897	1 083 646	41,9	664 547	485 534	-26,9
Goiás	783 946	901 575	15,0	468 640	562 807	20,1	315 306	338 768	7,4

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2011/2012

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2011 e 2012

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2012	Variação %
Brasil	633 902	670 548	5,8	119 177	126 988	6,6
Rondônia	1 024	1 115	8,9	188	192	2,2
Acre	x	719	-	x	131	x
Amazonas	9 727	10 101	3,8	1 676	1 777	6,0
Roraima	x	760	-	x	135	x
Pará	3 908	4 090	4,7	625	653	4,5
Piauí	1 661	1 727	4,0	268	282	5,2
Ceará	25 992	24 264	-6,6	4 584	4 427	-3,4
Rio Grande do Norte	5 337	6 071	13,8	978	953	-2,6
Paraíba	5 372	5 621	4,6	909	907	-0,2
Pernambuco	28 957	32 948	13,8	5 155	5 805	12,6
Alagoas	6 495	5 860	-9,8	1 057	1 016	-3,9
Sergipe	4 020	4 218	4,9	692	740	6,9
Bahia	8 767	9 480	8,1	1 631	1 727	5,9
Minas Gerais	74 134	73 731	-0,5	13 761	13 939	1,3
Espírito Santo	41 573	46 953	12,9	6 812	8 244	21,0
Rio de Janeiro	1 409	1 299	-7,8	380	365	-3,7
São Paulo	182 240	201 234	10,4	33 710	36 844	9,3
Paraná	65 633	62 484	-4,8	13 915	13 533	-2,7
Santa Catarina	32 761	38 084	16,2	7 388	8 340	12,9
Rio Grande do Sul	52 412	50 297	-4,0	9 724	9 833	1,1
Mato Grosso do Sul	8 386	8 681	3,5	1 746	1 734	-0,6
Mato Grosso	33 635	40 196	19,5	6 417	7 735	20,6
Goiás	35 002	36 290	3,7	6 480	6 835	5,5
Distrito Federal	4 461	4 326	-3,0	899	840	-6,7

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2012 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

U F	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA alcides.silva@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO jose.n.azevedo@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240,Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63)3215-1907 ramal 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES francisco.pires@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA helio.pereira@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4407/4409/4848 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE A RODRIGUES jose.rodrigues@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	TIAGO STIVAL GOMIDE tiago.gomide@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO maria.pinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Márcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas